

Sarcoma de células fusiformes retroperitoneais sem resposta à abordagem convencional, tratado com homeopatia individualizada: um relato de caso

Shahin Mahmud¹, Seema Mahesh^{2,3*} e George Vithoukas^{3,4}

¹Shaheen's Clinic, Tangail, Bangladesh

²Centre for Classical Homeopathy, Bengaluru, Índia

³International Academy of Classical Homeopathy, Alonissos, Grécia

⁴University of the Aegean, Mitilene, Grécia

Autor correspondente

Seema Mahesh Centre for Classical Homeopathy, Bengaluru, India

International Academy of Classical Homeopathy, Alonissos, Greece

E- mail: bhatseema@hotmail.com

Recebido em: 29 de maio de 2024, nº OCCRS-24-146831; Editor designado: 9 de junho de 2024, Pré-QC nº: OCCRS-24-146831(PQ); Revisado em: 12 de julho de 2024, QC nº OCCRS-24-146831(Q); Revisado em: 15 de julho de 2024, nº OCCRS-24-146831(R); Publicado em: 31 de agosto de 2024, DOI: 10.35248/2332-2594.24.10(3).001-006

Tradução para o português: Nathalia Henrique Ursino Lopes

RESUMO

Introdução: O sarcoma de células fusiformes retroperitoneais é um tipo raro de câncer de tecidos moles. A única opção de tratamento disponível é a ressecção cirúrgica seguida de quimiorradiação. À medida que a medicina complementar e alternativa se torna mais amplamente utilizada no tratamento do câncer, a homeopatia individualizada pode oferecer uma alternativa às intervenções invasivas e ao ônus econômico a elas associado.

Relato de caso: Um homem de 41 anos, diagnosticado com sarcoma de células fusiformes, em curso progressivo, apesar da quimioterapia convencional, beneficiado pelo tratamento homeopático clássico individualizado. Os medicamentos homeopáticos Lachesis 200C, e Lycopodium clavatum nas potências 200C e 1M, foram prescritos dependendo do quadro geral de sintomas físicos e psicológicos, conforme necessário. Sete meses após o início do tratamento, o tumor desapareceu e a sintomatologia relacionada e a qualidade de vida melhoraram, permanecendo assim durante o período de acompanhamento de quatro anos.

Conclusões: A homeopatia clássica pode ser explorada como um tratamento não invasivo e economicamente viável para o sarcoma de células fusiformes retroperitoneais. Mais estudos científicos são necessários para estabelecer sua eficácia.

Palavras-chave: Sarcoma de células fusiformes • Homeopatia • Qualidade de vida • Sarcoma de partes moles • Terapias complementares

Introdução

O Sarcoma de Células Fusiformes Primário (SCS) é um tipo raro de tumor do tecido conjuntivo, que pode se originar do tecido conjuntivo ao redor dos órgãos, entre os músculos e abaixo da pele [1]. O retroperitônio é o segundo local mais comum para tumores malignos primários de tecidos moles [2]. Lesões mesenquimais nessa região têm maior probabilidade de serem malignas. Poucos casos de SCS indiferenciado, de tecidos moles, estão disponíveis na literatura médica [3]. A maioria dos SCS tem etiologia enigmática, mas, em certos casos, tem sido associada à exposição à radiação [4,5]. Os sintomas do SCS surgem de comprometimento gastrointestinal, urinário ou vascular [2]. A radioterapia perioperatória tem ganhado destaque por sua eficácia, além da cirurgia para sarcoma retroperitoneal. Em 2010, três novos medicamentos para o tratamento do sarcoma de partes moles foram aprovados após ensaios de fase III, mas a cirurgia continua sendo a principal opção terapêutica atualmente [6,7].

Relatamos o caso de um homem de 41 anos, diagnosticado com SCS e tratado com homeopatia clássica individualizada. Não há outros casos comparáveis de SCS retroperitoneal tratados com homeopatia na literatura publicada, até onde sabemos. O objetivo deste relato de caso é apresentar e discutir um caso metastático e avançado de SCS retroperitoneal tratado com um método de tratamento não convencional.

Apresentação do caso

Um homem bengali, de 41 anos, veio para consulta homeopática em 2 de junho de 2019, com o diagnóstico de sarcoma de células fusiformes retroperitoneais.

Histórico das queixas apresentadas

Desde dezembro de 2018, o paciente apresentava dor abdominal recorrente, com rigidez, acompanhada de prostração intensa, anorexia, náusea e febre baixa, de 37°C a 38°C. Seguiu-se um rápido emagrecimento.

O médico examinador recomendou a realização de ultrassonografia abdominal em 21 de janeiro de 2021, juntamente com exames de rotina, como hemograma completo, urina de rotina e microscopia, e eletrólitos séricos (Figura 1).

O exame revelou uma massa neoplásica paraumbilical direita (tumor retroperitoneal) com linfonodos regionais aumentados, com hidronefrose bilateral leve.

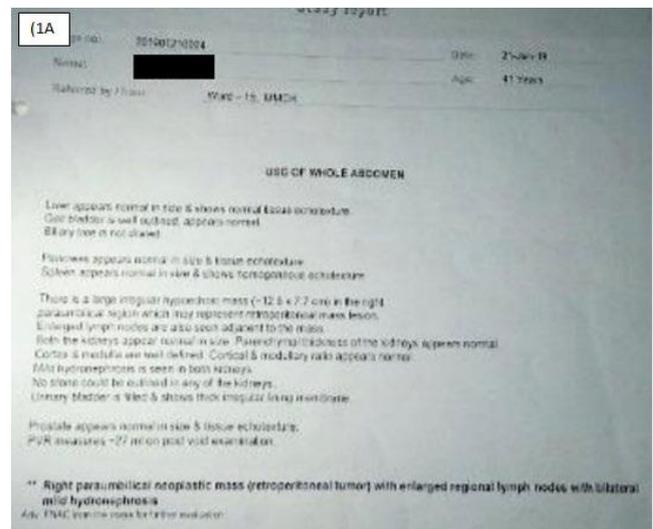


Figura 1. 1A) Ultrassonografia do abdome, datada de 21/01/2019, 1B) Achados: Massa neoplásica

paraumbilical direita (tumor retroperitoneal) com linfonodos regionais aumentados com hidronefrose leve bilateral.

Ao encontrar a massa, eles realizaram uma punção aspirativa por agulha fina (PAAF) guiada por TC, que mostrou as seguintes características microscópicas: Os esfregaços preparados a partir do aspirado apresentam-se moderadamente celulares, contendo muitas células fusiformes atípicas moderadamente diferenciadas, agrupadas e isoladas, em um fundo de glóbulos vermelhos. Achados significativos presentes. Achados compatíveis com tumor atípico de células fusiformes (Figura 2).

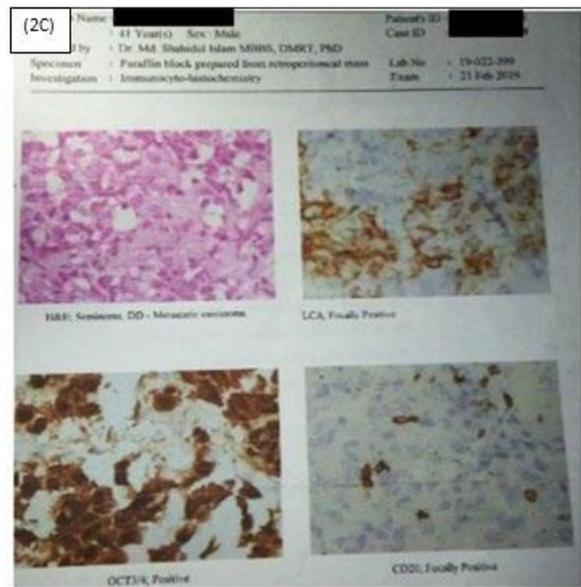
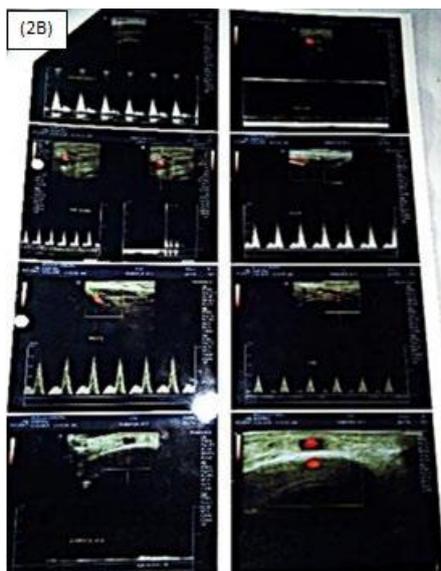


Figura 2. 2A) PAAF guiada por TC, datada de 21/01/2019; 2B) Características microscópicas: Os esfregaços preparados a partir do aspirado são moderadamente celulares, contendo muitas células fusiformes atípicas, moderadamente diferenciadas, em grupos e isoladas, em um fundo de glóbulos vermelhos, achados significativos presentes. 2C) Achados compatíveis com tumor atípico de células fusiformes.

Diagnóstico

Sarcoma de células fusiformes (CID10: C48.0) [8].

Terapia convencional antes da homeopatia

O médico responsável não achou pertinente a realização de cirurgia, visto que já havia metástase, e recomendou quimioterapia. A quimioterapia incluiu Bleocin 15 mg, Etoposid 166 mg e Cisplatina 50 mg.

Durante o tratamento, de janeiro a junho de 2019, o paciente também recebeu Fusid plus, Furotil 500 mg, Anadol SR 100 mg, Maxpro 20 mg, Platinex 50 mg, Topoxin 100 mg, Bleonix 15 mg, Naurif, Roxadex, Ranitid, Esloric 100 mg, Cossec 20 mg, Rivotril 0,5 mg, Motigut 10 mg, V-plex, Ulcar 150 mg, Alagin 50 mg, Turbocef 500 mg, ACE 500 mg, conforme necessário.

Eles usaram 1000 ml de Dexoride 5% e 500 ml de Saloride para hidratação e controle do desequilíbrio eletrolítico.

Apesar da terapia convencional, ele piorou gradualmente e, após quatro ciclos de quimioterapia, o paciente agravou drasticamente seu estado geral de saúde, com efeitos colaterais graves, incluindo anorexia completa, incapacidade de se mover devido à prostração, emagrecimento repentino e até mesmo incapacidade de falar corretamente, sem nenhuma melhora ou redução aparente no tumor sarcomatoso.

A ultrassonografia em 5 de março de 2019 mostrou um crescimento extensivo do sarcoma, medindo 12cm x 9cm, ocupando a região epigástrica média e lombar, juntamente com hidronefrose em ambos os rins, uropatia obstrutiva bilateral e cistite.

Uma hepatoesplenomegalia foi observada em outra tomografia computadorizada, realizada no dia 23 de abril de 2019, juntamente com invasão das vértebras lombares pela lesão, causando fragmentação e colapso anterior da vértebra L3 (Figura 3).

Nesse momento, em dúvida quanto à recuperação do paciente, o médico permitiu que ele voltasse para casa. Então, o paciente recorreu à homeopatia e interrompeu todas as medicações e terapias anteriores.

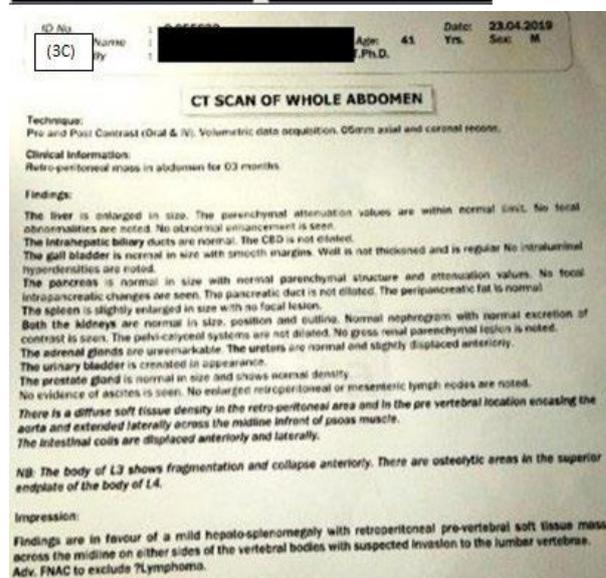
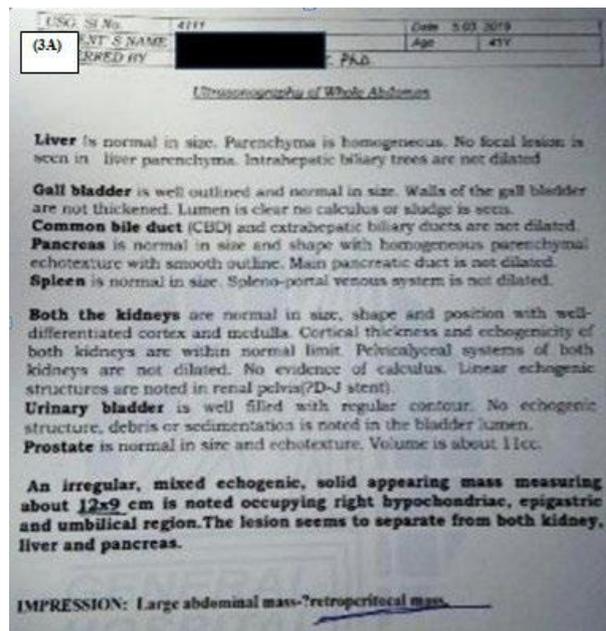


Figura 3. 3A) e 3B) Ultrassonografia (5/3/2019). 3C) Tomografia computadorizada (23/4/2019) do abdome durante tratamento convencional (quimioterapia). Resultados: O tumor persistiu durante o tratamento e houve invasão das vértebras lombares pelo tumor.

Histórico médico progressivo

O paciente apresentou erupções cutâneas (não identificadas) e distúrbios gastrointestinais na infância.

Histórico médico familiar

O pai do paciente apresentava dispneia, queixas urinárias, afecções reumáticas e tumores lipomatosos benignos. Sua mãe sofria de reumatismo e seu irmão tinha histórico de febre reumática. Sua irmã mais velha sofria de asma.

Diagnóstico diferencial

Pode ser desafiador distinguir SCS de lesões benignas. Este diagnóstico diferencial pode ser estabelecido com base em exames patológicos e achados clínicos [9]. Neste caso, tomografia computadorizada, ultrassonografia de abdome e histopatologia confirmaram o diagnóstico.

Consulta homeopática

O paciente permaneceu acamado por 5 meses desde o diagnóstico inicial. No momento da consulta homeopática, apresentava graves queixas neurológicas, gastrointestinais, urinárias e glandulares, incluindo febre constante, formigamento por todo o corpo, obstrução urinária/micção excessiva, dor lombar intensa, sensação extrema de frio, coloração enegrecida em ambas as pernas, tosse intensa, inchaço generalizado com edema podal, inchaço e endurecimento das glândulas inguinais. Também estava anêmico e recebeu transfusão de uma unidade de sangue total mensalmente, nos

últimos 3 meses. Estava fraco demais para descrever suas queixas em detalhes, e foi auxiliado por seus familiares.

O paciente procurou consulta homeopática em 2 de junho de 2019. A investigação sobre seus estresses revelou que ele havia sofrido repetidos eventos que o haviam causado sofrimento, no passado. Estava em grande dificuldade financeira nos últimos 20 anos e era atormentado pela discórdia familiar e pela privação da propriedade de seus ancestrais. Sentia ciúme e indignação em relação aos irmãos, que o haviam privado de sua herança.

A homeopatia clássica leva em consideração as causas mentais, emocionais e físicas, juntamente com as manifestações da doença [10]. O remédio que se enquadra nessa imagem integral é, então, selecionado.

Prescrição em 2 de junho de 2019

Lachesis 200CH, duas vezes ao dia, durante 10 dias.

Três comprimidos foram diluídos em 113ml de água, por meio de um processo homeopático denominado sucção. Uma colher de chá dessa solução constituía uma dose para o paciente. Inicialmente, o paciente foi instruído a tomar a dose duas vezes ao dia. Foi recomendado reduzir a frequência para uma vez ao dia caso o paciente apresentasse alívio notável. Além disso, o paciente precisava agitar o frasco do remédio por 10 vezes antes de cada uso. A primeira prescrição baseou-se no sofrimento psicológico causado pelo ciúme e na tendência à loquacidade, confirmados pelos familiares do paciente, bem como em alguns dos principais sintomas do remédio, como irritação durante e após o sono e intolerância a roupas apertadas [11].

Acompanhamento e resultado

O acompanhamento detalhado é apresentado na tabela 1.

Uma tomografia computadorizada do abdome, realizada em 9 de janeiro de 2020, mostrou que a massa retroperitoneal havia desaparecido, sem sinais de lesões metastáticas (Figura 4). Embora a resolução tenha ocorrido em 7 meses após o início do tratamento homeopático, um longo acompanhamento de 4 anos foi realizado para garantir a estabilidade do quadro. Durante esse período, os sintomas do paciente foram resolvidos, houve melhora da fraqueza e aumento da qualidade de vida (Tabela 1).

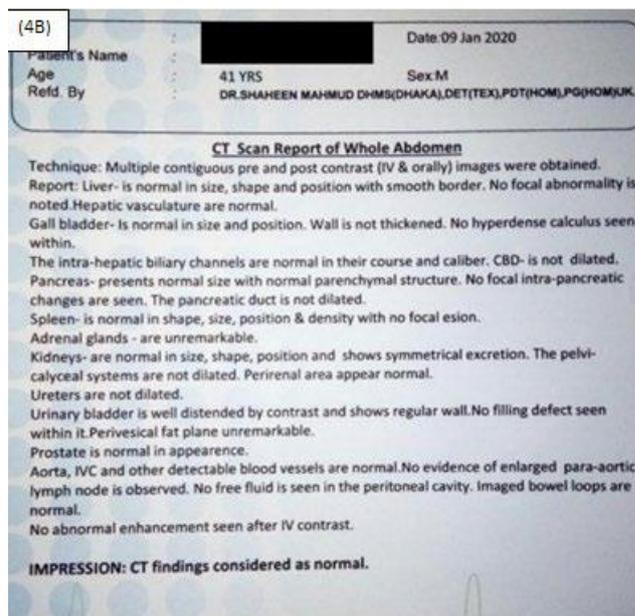
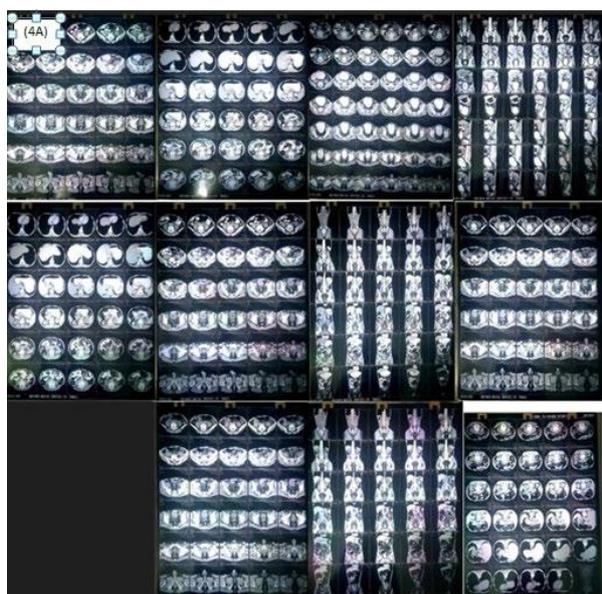


Figura 4. 4A) TC de abdome datada de 01/09/2020; 4B) Achados: TC normal.

Tabela 1. Acompanhamento do paciente ao longo do tratamento homeopático.

Data	Sintomas	Prescrição
12-06-2019	A febre diminuiu consideravelmente. A dispneia diminuiu em intensidade e frequência. A sensação de formigamento diminuiu. A dor torácica do lado direito desapareceu. A distensão abdominal melhorou e ele passou a tolerar melhor o leite. A dor nas costas aumentou.	Continue com as doses succussadas de Lachesis – 200C / duas vezes ao dia, durante 10 dias
14-07-2019	A lombalgia melhorou e ele conseguiu andar sozinho; a dispneia e a febre diminuíram, mas a sensibilidade ao frio e os calafrios persistiam. Calafrios ocasionais à tarde. Ausência de dentes. Sintomas físicos recentes incluíam formigamento das mãos até o cotovelo, reaparecimento de formigamento no corpo. Dor compressiva na região lombar com enrijecimento, câibras e pontadas nas pernas (mais intensas na perna esquerda), boca seca, falta de sede, dor no corpo à noite. Inchaço glandular e dor no peito esquerdo, ranger de dentes.	Lycopodium clavatum – 200C/ uma vez ao dia, em água, durante 1 mês. 4 succussões do frasco de remédio, todas as vezes, antes de tomar.
14-08-2019	O paciente apresentou melhora geral. Inchaço	Aguardar

	intenso e dor em pontadas nas coxas, dor em um pequeno ponto na coluna e inchaço nos membros inferiores. A dor e o inchaço no peito haviam desaparecido.	
24-09-2019	O paciente desenvolveu um quadro agudo pela primeira vez após muitos anos. Ele teve um resfriado, com disfagia, que melhorava com bebidas quentes e piorava ao engolir seco. Havia expectoração profusa, com sabor adocicado. Sentia menos sede e apresentava calafrios intensos.	Hepar sulphur 30C/ a cada 4 a 6 horas
02-10-2019	O episódio anterior de febre aguda resolveu-se após Hepar Sulphur, mas agora, ocorreu um surto de febre alta. A temperatura era de 39°C. A febre piorava à tarde. Havia expectoração espessa, amarelada e adocicada. Havia, também, dor de cabeça e tosse, com náuseas. A região lombar doía ao tossir.	Aguardar
21-10-2019	A febre desapareceu em 2 dias. O paciente apresentou melhora em todos os sintomas e, de modo geral, encontrava-se bem, conseguindo realizar suas tarefas diárias. Até a força da região lombar melhorou significativamente, como evidenciado pelo exame clínico. A lombalgia também diminuiu.	Aguardar
07-01-2020	A lombalgia estava menos do que antes, mas a dor nas pernas era a mesma. De acordo com a observação do irmão, o paciente sentia-se mais confortável ao caminhar. O paciente voltou a apresentar distensão após as refeições, que piorava ao deitar-se sobre o lado esquerdo. A dor no tornozelo e a lombalgia eram mais fortes no lado esquerdo. Ele também apresentava dor na articulação temporomandibular esquerda. Desenvolveu desejo por bebidas geladas. Não tolerava roupas apertadas no pescoço e estava menos sensível ao frio do que antes.	Lachesis – 200C/ uma vez ao dia, em água, durante 1 mês, 4 succussões do frasco de remédio, todas as vezes, antes da ingestão.
22-01-2020	A tomografia computadorizada de abdômen total mostrou que o sarcoma retroperitoneal, com todas as suas metástases, complexidades e comorbidades relacionadas aos órgãos, estava resolvido. Os achados da tomografia foram considerados normais.	Aguardar
29-02-2020	Dor na mão esquerda, como se estivesse quebrada. Apresentava poliúria e insônia à noite, e estava sentindo mais frio novamente. Uma antiga dor de cabeça (provavelmente de sinusite), que havia sido suprimida com medicamentos, na época, reapareceu.	Lycopodium clavatum – 1M/ uma dose a cada 3 dias, em água, durante 1 mês, 6 succussões do frasco de remédio, todas as vezes, antes da ingestão.
06-07-2020	O paciente estava bem. Teve um resfriado agudo com febre. Agitação. Mudava de posição com frequência para aliviar a dor.	Rhus toxicodendron – 200/a cada 4-6 horas, em água, 6 succussões do frasco de remédio, todas as vezes, antes da ingestão.
30-03-2024	Após a consulta de acompanhamento anterior, o paciente continuou a consultar para tratar problemas agudos e outros problemas de saúde menores, e a resolução do tumor e a melhora	Prescrição homeopática quando e conforme necessário, para problemas de saúde menores e agudos.

geral permaneceram consistentes durante esse período de acompanhamento.	
-------------------------------------------------------------------------	--

Discussão

Inicialmente, o paciente estava acamado devido à sua patologia avançada e complicações metastáticas em outros órgãos vitais. O prognóstico era desfavorável com o tratamento convencional, já que o paciente estava agravando.

A homeopatia - Lachesis e, posteriormente, Lycopodium - ajudou ao longo de um período de seis meses, resultando na melhora da sintomatologia clínica e na resolução da patologia, conforme evidenciado pela tomografia computadorizada do abdômen. Ocorreu uma agravação de alguns dos sintomas do paciente, durante a parte inicial do tratamento, um fenômeno prognóstico positivo e esperado durante o tratamento homeopático [10]. Isso se resolveu, seguido por uma melhora notável na saúde. No tratamento homeopático são esperadas determinadas mudanças como evidência de melhora, o que este caso demonstrou. Com a melhora da patologia principal, episódios agudos frequentes, com febre, começaram a aparecer, o que está em conformidade com "O continuum de uma teoria unificada das doenças" proposta pelo Prof. George Vithoulkas e as pesquisa de Mahesh *cr j.* [12-14]. Segundo essa teoria, a imunidade, previamente comprometida, agora tinha o poder de formar uma resposta inflamatória aguda a agentes infecciosos comuns. O reaparecimento de alguns de seus sintomas anteriores, que foram suprimidos por outros tratamentos antes do aparecimento da malignidade, também está em conformidade com a lei da cura, de Hering, na Homeopatia [15].

Após a perda dos bens de seus ancestrais e uma crise financeira de muitos anos, o paciente adoeceu, o que confirma os resultados de pesquisas anteriores de que o estresse prolongado pode ser cancerígeno [16]. Foi estabelecida uma forte ligação entre eventos importantes da vida, estresse psicológico e o desenvolvimento do câncer [17,18]. O reconhecimento de que o câncer não é apenas uma doença física, mas que também influencia a psicologia, o estilo de vida e a saúde geral de uma pessoa, destaca a necessidade de uma abordagem integrada para o tratamento do câncer.

A pontuação do Critério Naranjo Modificado para Avaliação da Atribuição Casual de Resultados Clínicos à Intervenção Homeopática (MONARCH) foi de 12/13, indicando que o benefício provavelmente advém do tratamento (Tabela 2). A auto-resolução da SCS não foi registrada até o momento, indicando que tal desenvolvimento neste caso é improvável.

A limitação, neste caso, é a baixa qualidade das imagens iniciais, visto que o paciente só tinha fotos em seu celular e havia perdido as cópias impressas. A situação sociopolítica e econômica de Bangladesh restringe a disponibilidade de recursos de ponta para a preservação digital desses registros, e os autores os reproduziram da melhor forma possível. No entanto, em um país em desenvolvimento, como Bangladesh, onde o acesso a cuidados médicos de alta qualidade é difícil, os sistemas de medicina alternativa desempenham um papel fundamental no fornecimento de ajuda aos necessitados. Este caso demonstra essa alternativa.

Tabela 2. Critério Naranjo Modificado para avaliar atribuição casual de resultado clínico à intervenção homeopática

Critério	Sim	Não	Incerto/ Nenhum	Caso
1. Houve melhora no sintoma principal ou doença para qual o remédio homeopático foi prescrito?	2	-1	0	1
2. A melhora clínica ocorreu em um período de tempo plausível em relação à ingestão do medicamento?	1	-2	0	1
3. Houve uma agravação inicial dos sintomas?	1	0	0	1
4. O efeito abrangeu mais do que o sintoma ou doença principal, isto é, os demais sintomas, por fim, melhoraram ou mudaram?	2	0	0	2
5. Houve melhora no bem-estar geral?	2	0	0	2
6 (A). Direção da cura: algum sintoma melhorou em ordem contrária à do desenvolvimento dos sintomas da doença?	1	0	0	1
6 (B). Direção da cura: Pelo menos dois dos seguintes aspectos se aplica à ordem de melhora dos sintomas: de órgãos de maior relevância para aqueles de menor relevância; de aspectos mais profundos para os mais superficiais do indivíduo; de cima para baixo.	1	0	0	1
7. Sintomas antigos (definidos como sintomas não-sazonais e não-cíclicos, que pensava-se estarem resolvidos) reapareceram temporariamente durante o processo da melhora?	1	1	0	1
8. Existem causas alternativas (que não o remédio) que muito provavelmente possam ter promovido a melhora? (considere o curso já conhecido da doença, outras formas de tratamento e intervenções clínicas relevantes)	-3	0	0	1
9. A melhora da saúde foi confirmada por alguma evidência objetiva? (nesses casos: CEAP, VCSS e fotografias)	2	0	0	1
10. A repetição de doses, caso realizada, provocou melhora clínica similar?	0	0	0	0
Total	10	-4	1	12

Conclusão

Este caso de sarcoma de células fusiformes retroperitoneais metastático, com curso progressivo, em que a medicina convencional teve pouca eficácia, foi beneficiado pela homeopatia clássica individualizada. O homem bengali, de 41 anos, foi submetido a exames radiológicos antes e depois do tratamento, os quais demonstraram resolução do tumor em 7 meses após o início do tratamento, permanecendo livre do câncer e bem, em geral, ao longo dos 4 anos de acompanhamento. Mais estudos científicos são necessários para determinar a relevância da homeopatia clássica individualizada em tais patologias.

Agradecimentos

Os autores agradecem a cooperação do paciente e seus acompanhantes na elaboração deste relato de caso.

Declaração de Consentimento Livre e Esclarecido

ShM tratou o paciente, coletou os dados, redigiu o artigo e realizou a referência. SM revisou o relato de caso, editou as referências e o artigo. GV é o supervisor e garantidor do trabalho.

Referências

1. Jo, Vickie Y., & Christopher D.M. F. "WHO classification of soft tissue tumours: an

update based on the 2013 (4th) edition." *Pathol J RCPA* 46.2 (2014): 95-104.

2. Van Roggen, J. F. G., & Hogendoorn, P. C.W. "Soft tissue tumours of the retroperitoneum." *Sarcoma* 4.1-2 (2000): 17-26.

3. Doyle, L. A. "Sarcoma classification: an update based on the 2013 World Health Organization Classification of Tumors of Soft Tissue and Bone." *Cancer* 120.12 (2014): 1763-1774.

4. Khan, M., et al. "Radiation-induced spindle cell sarcoma: A rare case report." *Indian J Dent Res.* 20.3 (2009): 380-384.

5. Schmitz, E., & Nessim, C. "Retroperitoneal sarcoma care in 2021." *Cancers* 14.5 (2022): 1293.

6. Sassa, N. "Retroperitoneal tumors: Review of diagnosis and management." *Int J Urol.* 27.12 (2020): 1058-1070.

Oncology and Cancer Case Report 2024, Vol.10, Issue 03, 001-006

7. Hua, Hao. et al. "Retroperitoneal spindle cell tumor: a case report." *Front Surg.* 8 (2021): 764901.

8. World Health Organization. "ICD-10 version: 2016 [Internet]." *World Health Organization* (2019).

9. Lewis, J.S. "Spindle cell lesions—neoplastic or non-neoplastic? spindle cell carcinoma and other atypical spindle cell lesions of the head and neck." *Head Neck Pathol.* 2 (2008): 103-110.

10. Jain, N. "Organon of Medicine." *B Jain Publ.* (2004).

11. Kent, J.T. "Lectures on homoeopathic philosophy." *B. Jain publ.* 2003.

12. Vithoulkas, G., & Carlino, S. "The "continuum" of a unified theory of diseases." *Med Sci Monit* 16.2 (2010): 15.

13. Mahesh, S., et al. "Association between Acute and Chronic Inflammatory States: A Case-Control Study." *Homeopathy* (2024).

14. Mahesh, S., et al. "Appearance of acute inflammatory state indicates improvement in atopic dermatitis cases under classical homeopathic treatment: a case series." *Clin Med Insights: Case Rep.* 14 (2021): 1179547621994103.

15. Kent, J.T. "Lecture 2. The Highest Ideal of Cure. In: Lectures on Homeopathic Philosophy." 2nd ed. Chicago, Illinois: 1919. 27–34.
16. Dai, S., et al. "Chronic stress promotes cancer development." *Front Oncol.* 10 (2020): 1492.
17. Falcinelli, M., et al. "The role of psychologic stress in cancer initiation: Clinical relevance and potential molecular mechanisms." *Cancer Res.* 81.20 (2021): 5131-5140.
18. Vithoulkas, G. "Levels of health." *Int Acad Class Homeopathy*, 2017.